

# Cruz e Souza – Dormindo...

Pálida, bela, escultural, clorótica  
Sobre o divã suavíssimo deitada,  
Ela lembrava – a pálpebra cerrada –  
Uma ilusão esplendida de ótica.

A peregrina carnação das formas,  
– o sensual e límpido contorno,  
Tinham esse quê de avérnico e de morno,  
Davam a Zola as mais corretas normas!...

Ela dormia como a Vênus casta  
E a negra coma aveludada e basta  
Lhe resvalava sobre o doce flanco...

Enquanto o luar – pela janela aberta –  
– como uma vaga exclamação – incerta  
Entrava a flux – cascadeado – branco!!...

**Cruz e Souza, O livro derradeiro**